

“Precisamos de um equipamento ágil na execução (da dragagem de manutenção) para que se minimize o tempo de ocupação dos berços”

PAULINO MOREIRA DA SILVA VICENTE, DIRETOR DE ENGENHARIA DA CODESP

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Companhia Docas fará licitação para dragagem de manutenção de berços

Segundo Codesp, Dratec Engenharia, atual responsável pelo serviço, não tem interesse em renovar o contrato

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) vai contratar, através de um pregão eletrônico, uma empresa ou um consórcio para realizar a dragagem de manutenção dos berços de atracação do Porto de Santos. A licitação ocorrerá no próximo dia 23.

A expectativa da Docas é de que um novo contrato esteja assinado até o início de dezembro, já que a Dratec Engenharia não pretende continuar realizando o serviço no cais santista.

O objetivo da obra é impedir que o assoreamento natural do estuário (deposição de sedimentos) reduza a profundidade e, consequentemente, o calado operacional dos berços do Porto, que é estratégico para a competitividade do complexo santista.

O calado é a altura da parte do casco do navio que permanece submersa. Quando uma embarcação atraca em um determinado berço, sua quilha (ponto mais inferior) tem de ficar

com um espaço de folga – uma margem de segurança – até o leito. Ao descontar essa folga da profundidade local, tem-se quanto do casco do navio pode ficar submerso, ou seja, seu calado operacional máximo.

Hoje, a dragagem de berços é realizada pela Dratec Engenharia. Ela foi contratada em 21 de outubro do ano passado, inicialmente por seis meses. O acordo já foi renovado uma vez pelo mesmo prazo (em seu primeiro aditamento), ficando válido até o próximo dia 20.

Houve ainda um segundo adiantamento. Nele, a Codesp incluiu a dragagem de 99 mil metros cúbicos de sedimentos dos berços, entre os serviços a serem realizados. Por isso, aumentou o valor a ser pago em R\$ 4,02 milhões, totalizando R\$ 21,42 milhões, e ampliou a validade do contrato em 45 dias.

De acordo com o diretor de Engenharia da Codesp, Paulino Moreira da Silva Vicente, o acordo com a Dratec se encerra na primeira quinzena de dezembro. Ele até poderia ser re-



Manutenção da profundidade e, consequentemente, do calado máximo nos berços é estratégica para o Porto

novado, mas a empresa não pretende continuar dragando os berços do Porto de Santos.

Por isso, a Docas optou por um novo pregão eletrônico. As empresas interessadas na obra deverão comprovar que utiliza-

rão equipamentos capazes de dragar 3 mil metros cúbicos de sedimentos por dia.

“Precisamos de um equipamento ágil na execução para que se minimize o tempo de ocupação dos berços. Por isso,

estamos exigindo que as licitantes apresentem essa produtividade”, explicou Vicente.

Segundo o diretor, a firma vencedora poderá realizar o serviço por seis meses, com possibilidade de renovação. O volu-

me estimado a ser dragado nos berços do Porto, neste período, é de 320 mil metros cúbicos de sedimentos.

Os contratos de dragagem do cais santista têm cláusulas rescisórias, que serão aplicadas caso a Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP) conclua sua licitação para a contratação da dragagem do estuário.

A pasta tenta, há um ano e meio, licitar o serviço. Atualmente, a SEP analisa a documentação técnica apresentada pelo Consórcio Van Oord-Boskalis, que ficou em segundo lugar na concorrência realizada, mas teve sua proposta aceita após a desclassificação da primeira colocada, a EEL Infraestruturas Ltda.

INVESTIMENTO

A Companhia Docas tem, atualmente, uma reserva de R\$ 30 milhões para ser aplicada em obras de dragagem no cais santista. A quantia foi obtida com o reajuste tarifário do Porto, autorizado em maio passado. Nos primeiros doze meses desse aumento, a expectativa é que a arrecadação seja ampliada em pelo menos o dobro deste valor.

As tarifas portuárias estavam congeladas há dez anos. O reajuste foi um fôlego após a queda em sua receita – reflexo da redução na movimentação do Porto, devido ao desaquecimento da economia nacional – e o aumento das despesas.

CARLOS WAGUEIRA